

## Ocorrência e cultivares de bananeiras preferenciais da broca-gigante (*Castnia licus*) em Rondônia

José Nilton Medeiros Costa<sup>1</sup>  
César Augusto D. Teixeira<sup>2</sup>  
Zenildo Holanda Ferreira Filho<sup>3</sup>  
Moisés Santos de Souza<sup>4</sup>

### Introdução

A broca-gigante *Castnia licus* (Drury) (Lepidoptera: Castniidae) é considerada uma temível praga da cana-de-açúcar nas regiões Norte e Nordeste do Brasil (Téran, 1987). A ocorrência tem sido mais importante nos estados de Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pará e Amapá. A broca também ocorre em vários países da América Central e do Sul (Mendonça, 1996). Além desta cultura, pode atacar fruteiras importantes como banana e abacaxi. Segundo Moreira (1987), o inseto pode ser o causador de muitos prejuízos às bananeiras no vale do Amazonas.

Os ovos recém postos são de cor rosada, medindo 4 mm de comprimento, providos de 5 arestas longitudinais, colocados na base da touceira. A incubação varia de 7 a 14 dias. A broca ou lagarta (Fig. 1) atinge 8 cm de comprimento, tamanho muito maior que a da larva da broca-do-rizoma (*Cosmopolites sordidus*).

O período larval é variável de 2 a 10 meses, passando por cinco instares. A transformação em pupa ocorre no interior de um casulo feito de fibras da planta atacada (Fig. 2), variando essa fase de 30 a 45 dias. Em seguida emergirão os

adultos que têm uma longevidade variável de 10 a 15 dias (Téran, 1987; Gallo et al., 2002).



Fig. 1. Lagarta da broca-gigante



Fig. 2. Pupa da broca-gigante, envolvida em casulo feito de fibras da bananeira.

<sup>1</sup> Eng. Agrôn., M.Sc., Embrapa Rondônia, Caixa Postal 406, CEP 78900-970, Porto Velho, RO. E-mail: jnilton@cpafro.embrapa.br.

<sup>2</sup> Eng. Agrôn., D.Sc., Embrapa Rondônia. E-mail: cesar@cpafro.embrapa.br.

<sup>3</sup> Eng. Agrôn., B.Sc., Embrapa Rondônia. E-mail: zenildo@cpafro.embrapa.br.

<sup>4</sup> Biólogo, B.Sc., Mestrando em Biologia Experimental, Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. E-mail: moises@yahoo.com.br.

Os adultos são mariposas (Fig. 3) que têm 3,5 cm de comprimento e 9 cm de envergadura. São de coloração escura ou quase preta e apresentam faixas brancas transversais nas asas anteriores e posteriores. Existem também sete manchas vermelhas na margem externa da asa posterior.



Fig. 3. Mariposa, inseto adulto da broca-gigante.

## Ocorrência da broca-gigante

Em Unidade de Observação (UO) de banana, situada no Campo Experimental da Embrapa Rondônia, em Porto Velho, RO, verificou-se a ocorrência da citada praga nas bananeiras cultivadas. O objetivo da UO seria de validar o comportamento de cultivares de bananeira em relação a resistência as principais doenças que ocorrem na região. A UO foi instalada em janeiro/2002, sendo composta pelas cultivares 'Caipira', 'FHIA 01', 'FHIA 18', 'FHIA 21' e 'Thap Maeo' e 'Mysore'. As cultivares foram plantadas no espaçamento de 3,00 m x 3,00 m, em parcelas compostas inicialmente por 20 plantas, exceto a 'Mysore' que foi formada por 10 plantas.

Em decorrência da infestação da broca-gigante, fez-se o levantamento das bananeiras afetadas pela praga na UO. A avaliação foi efetuada em 07 de agosto de 2003. Considerou-se com bananeiras brocadas aquelas que apresentavam uma ou mais larvas, em qualquer ínstar, no interior do pseudocaule.

Conforme se observa na Tabela 1, a cultivar que apresentou maior porcentagem de plantas brocadas foi a FHIA 21, atingindo 53,57% das bananeiras. Esta infestação superou em mais de três vezes o percentual (17,19%) verificado na cultivar Thap Maeo, em segundo lugar em relação a variável analisada. A constatação é um indicativo de que a broca-gigante, embora tenha ocorrido em todas as cultivares, tem uma maior preferência pela FHIA

21. As cultivares FHIA 18, FHIA 1 e Caipira ficaram numa situação intermediária de susceptibilidade, com infestação de 8,33, 10,71% e 15,25, respectivamente. A cultivar Mysore foi a que apresentou menor incidência da praga (3,33%).

**Tabela 1.** Situação de bananeiras avaliadas em relação à infestação de broca-gigante. Porto Velho - RO, 2003.

Cultivares	Bananeiras (situação)			
	Nº total	Sadias (nº)	Brocadas (nº)	Brocadas (%)
Caipira	59	50	9	15,25
FHIA 01	56	50	6	10,71
FHIA 18	24	22	2	8,33
FHIA 21	56	26	30	53,57
Mysore	30	29	1	3,33
Thap Maeo	64	53	11	17,19

A primeira constatação da praga ocorreu em 1994, em um plantio no Bairro Candelária, também em Porto Velho, quando exemplares da lagarta da broca-gigante foram coletadas naquela ocasião e mantidas até hoje no Laboratório de Entomologia da Embrapa Rondônia. Além de alguns surtos verificados em Porto Velho a partir de 2003, foi observada a presença da praga no decorrer de 2004 em bananais localizados nos municípios de Candeias do Jamari, Alto Paraíso e Machadinho do Oeste. Provavelmente, esteja atingindo outros municípios, já que esses casos foram observados ocasionalmente durante viagens ao interior do Estado, não objetivando levantamento da praga.

Nas áreas de produtores de Porto Velho e interior, verificou-se apenas o ataque da praga em banana 'Comprida', como é conhecida a cultivar em Rondônia, também denominada na região amazônica de 'Pacova' e 'Farta-velhaco' (Silva et al., 1997). A 'Comprida' e a 'FHIA 21', são cultivares do grupo genômico AAB, subgrupo Terra, o que sugere a preferência da broca-gigante por cultivares relacionadas a essa classificação.

## Conclusões

- ♦ Na Unidade de Observação (UO), todas as cultivares avaliadas ('Caipira', 'FHIA 01', 'FHIA 18', 'FHIA 21' 'Mysore' e Thap Maeo) foram atacadas pela broca-gigante.
- ♦ Em bananais cultivados por produtores rurais, a praga tem atacado preferencialmente a cultivar 'Comprida'.

- ♦ A 'FHIA 21' e a 'Comprida', são mais susceptíveis a broca-gigante, indicativo de que há maior preferência da praga por cultivares de banana do grupo genômico AAB, subgrupo Terra.

## Referências bibliográficas

GALLO, D.; NAKANO, O.; SILVEIRA NETO, S.; CARVALHO, R. P. L.; BATISTA, G. C. de, BERTI FILHO, E.; PARRA, J. R. P.; ZUCHI, R. A.; ALVES, S. B., VENDRAMIN, J. D; MARCHINI, L. C.; LOPES, J. R. S.; OMOTO, C. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.

MOREIRA, R. S. **Banana**: Teoria e prática de cultivo. Campinas: Cargil, 1987. 335p.

MENDONÇA, A. F. Guia das principais pragas da cana-de-açúcar na América Latina e Caribe. In: MENDONÇA, A. F. **Pragas da cana-de-açúcar**. Maceió: Insetos & Cia, 1996. p. 1-48.

SILVA, O. S.; ALVES, E. J. SHEPHERD, K.; DANTAS, J. L. L. Cultivares. In: ALVES, E. J. (Org.). **A cultura da banana**: aspectos técnicos, sócioeconômicos e agroindustriais. Brasília: Embrapa-SPI / Cruz das Almas: Embrapa-CNPMPF, 1997. p. 85-105.

TERÁN, F. O. Pragas da cana-de-açúcar. In: PARANHOS, S. B. (Coord.). **Cana-de-açúcar**: cultivo e utilização. Campinas: Fundação Cargil, 1987. p. 601-698.

**Comunicado  
Técnico, 292**

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA,  
PECUÁRIA E ABASTECIMENTO



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:  
Embrapa Rondônia  
BR 364 km 5,5, Caixa Postal 406,  
CEP 78900-970, Porto velho, RO.  
Fone: (69)3222-0014/8489, 3225-9384/9387  
Telefax: (69)3222-0409  
[www.cpafrro.embrapa.br](http://www.cpafrro.embrapa.br)

1ª edição

1ª impressão: 2005, tiragem: 100 exemplares

**Comitê de Publicações** **Presidente:** *Flávio de França Souza*  
**Secretária:** *Marly de Souza Medeiros*  
**Membros:** *Abadio Hermes Vieira*  
*André Rostand Ramalho*  
*Luciana Gatto Brito*  
*Michelliny de Matos Bentes-Gama*  
*Vânia Beatriz Vasconcelos de Oliveira*

**Expediente** **Normalização:** *Alexandre César Silva Marinho*  
**Revisão de texto:** *Wilma Inês de França Araújo*  
**Editoração eletrônica:** *Marly de Souza Medeiros*